

Lendo o Salmo 46 em contextos possíveis: do terremoto à fusão de horizontes.

Carvalho, Adriano da Silva.

Cita:

Carvalho, Adriano da Silva (2023). *Lendo o Salmo 46 em contextos possíveis: do terremoto à fusão de horizontes*. *Pesquisas em Teologia - PUC-Rio*, 6 (11), 159-174.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/adrianodasilvacarvalho/8>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pUKK/xH0>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Lendo o Salmo 46 em contextos possíveis: Do terremoto à fusão de horizontes

*Reading Psalm 46 in possible contexts:
from the earthquake to the merging of horizons*

Adriano da Silva Carvalho

Resumo

A história da interpretação do Salmo 46 tem sido articulada em torno da busca pelo seu contexto. Alguns comentaristas procuraram fixar sua circunstância histórica em certos eventos do passado de Israel como, por exemplo, o sítio do exército de Senaqueribe sobre Judá ou um grande evento geológico como um terremoto. Outros afirmaram que o autor do Salmo não tinha em mente um evento pretérito, mas futuro, ou seja, um tempo de paz e cessação das guerras. Mas essa procura pelo contexto dos dias do autor é realmente imprescindível para o leitor moderno? A leitura diligente de qualquer texto não deve culminar na fusão do passado com o presente? E, finalmente, os horizontes do leitor não devem ser levados em questão na interpretação de um texto? Esta pesquisa buscará analisar essas perguntas a partir do diálogo com autores como Franz Delitzsch, Hermann Gunkel, Hans Georg Gadamer, G. Heinrich Ewald e Arie Folger; autores que contribuíram para a reflexão desta pesquisa.

Palavras-chave: Salmo 46. Interpretação. Fusão de horizontes. Gadamer.

Abstract

The history of the interpretation of Psalm 46 has been articulated around the search for its context. Some commentators have sought to pin its historical circumstance to certain events in Israel's past, such as the siege of Sennacherib's army over Judah or a major geological event such as an earthquake. Others have asserted that

the author of the Psalm did not have in mind a past event, but a future one, namely, a time of peace and cessation of wars. But is this search for the context of the author's day really essential for the modern reader?

Shouldn't the diligent reading of any text culminate in merging the past with the present?

And, finally, shouldn't the reader's horizons be called into question when interpreting a text?

This research will seek to analyze these questions from the dialogue with authors such as Franz Delitzsch, Hermann Gunkel, Hans Georg Gadamer, G. Heinrich Ewald and Arie Folger; authors who contributed to the reflection of this research.

Keywords: Psalm 46. Interpretation. Fusion of horizons. Gadamer.

Introdução

O Salmo 46 foi abordado durante muitos anos como se estivesse se referindo ao milagroso livramento de Judá das mãos da poderosa máquina de guerra assíria. Mas outras circunstâncias históricas também foram sugeridas. Por exemplo, pensou-se que a linguagem dos versos 2 e 3 pudesse estar se referindo aos efeitos de um terremoto. Além disso, um estudo intertextual pode levar a conjectura de que o salmista tivesse em mente uma era messiânica futura. A investigação desse Salmo sob a perspectiva do contexto canônico pode também ampliar e enriquecer sua leitura.

Esta pesquisa, no entanto, pretende apresentar uma análise e interpretação do Salmo 46 a partir das leituras de Franz Delitzsch, Hermann Gunkel e Hans Georg Gadamer, entre outros.¹ A pesquisa bibliográfica foi utilizada como metodologia. Como resultado, será apontado que a leitura diligente de qualquer texto deve culminar na fusão do passado e do presente.

1. Interpretando o Salmo 46

Esse Salmo tem sido descrito como uma canção de Sião louvando a luta de “YHWH” contra as forças do caos.² Sua tese é “o Senhor como refúgio”: ela está declarada nos versos 1,7 e 11.³ “Há nesse Salmo o despertar de uma consciência

¹ Por exemplo, Ki-Min, Bang; N. Amzallag; J.M. Schäder; A. Groenewald; J.E. Mcfadyen; H.F. Rooy; S.D. Gamey; R.A. Jacobson; D.G. Firth; D.A. Calhoun; S.L. Jaki; Heinrich, Edwald G.; J. Severino Croatto; Li You; Edmund Kalt; T. Peperkorn; D.K. Judd.

² AMZALLAG, N., The cryptic theme of Psalm 46 and the theology of the Korahites, p. 26.

³ SHÄDER, J. M., Understanding (the lack of) space in Psalm 47, p. 142.

alegre da proteção e da força que está em Deus, o Senhor de tudo".⁴

1.1. Contexto histórico

Por muitos anos tentou-se localizar os Salmos particulares na vida de Davi.⁵ Achava-se que era importante localizar os fatos na história.⁶ Na verdade tem sido ressaltado que até certo ponto a história da interpretação dos Salmos tem sido em torno da busca dos seus possíveis contextos.⁷ Mas isso nem sempre resultava satisfatório.⁸ Em todo o caso o que se pretendia era reconstruir o contexto histórico para cada Salmo para em seguida fazer sua interpretação de acordo com aquela circunstância.⁹ E assim surgiram vários contextos históricos possíveis. Por exemplo, pensou-se que o Salmo 46 tivesse sido composto em uma época em que Israel havia subjugado todas as nações gentias vizinhas e as fez pagar tributo.¹⁰ Segundo esse ponto de vista Deus veio em socorro do seu povo para humilhar seus inimigos.¹¹ Um desses inimigos teria sido Senaqueribe.¹² Franz Delitzsch tem em mente a época do rei Josafá.¹³ Acreditou-se que na narrativa em 2 Crônicas 22 o cronista dava a chave que abria a interpretação dos Salmos coraíticos, o que incluía o Salmo 46.¹⁴ Portanto, para alguns autores era admissível supor que esses Salmos tivessem se referindo a derrota do exército de Senaqueribe sob Ezequias.¹⁵ Assim, a congregação não pôde deixar de conectar o pensamento da catástrofe assíria, experimentada tão recentemente com o Salmo 46.¹⁶

1.2. Salmo 46 e Isaías

⁴ EWALD, G. H. A. V., Commentary on The Psalms, p. 218. Outro ponto de vista defendeu que o Salmo 46 foi um tipo de cântico dedicado à difusão pelos coraítas do culto musical de YHWH entre as nações, ver: AMZALLAG, Nissim. The cryptic theme of Psalm 46 and the theology of the Korahites, p. 26.

⁵ FIRTH, D. G., Reading Psalm 46 in Its Canonical Context, p. 22.

⁶ ROOY, Herrie F. van. Reading the Psalms historically, p. 126.

⁷ FIRTH, D. G., Reading Psalm 46 in Its Canonical Context, p. 22.

⁸ A abertura dos Salmos a uma variedade de contextos possíveis levou alguns a descrevê-los como imagens sem moldura: FIRTH, D. G., Reading Psalm 46 in Its Canonical Context, p. 23.

⁹ ROOY, H. F. van., Reading the Psalms historically, p. 120.

¹⁰ KALT, Edmund (Ed.), Herder's commentary on the Psalms, p. 175.

¹¹ KALT, Edmund (Ed.), Herder's commentary on the Psalms, p. 175.

¹² MCFADYEN, J. E., The Messages of the Psalms, p.101.

¹³ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p. 91.

¹⁴ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p. 91-92.

¹⁵ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p. 92.

¹⁶ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p. 92.

Delitzsch escreveu sobre a relação do Salmo 46 com Isaías.¹⁷ Para esse autor, assim como Salmo 2 é a quintessência do livro de Emanuel, Isaías 7,12 (Acáz, porém, disse: Não pedirei, nem tentarei ao Senhor) do mesmo modo é o Salmo 46 de Isaías 33, “que concluiu discursos finais de Isaías 28-32, e é moldado em forma lírica, e foi pronunciado antes da libertação de Jerusalém em um momento de aflição mais terrível”.¹⁸ Para Delitzsch o pensamento fundamental do Salmo é expresso no verso 2 na forma de uma petição; e por uma comparação com Isaías 25,4: existe alguma semelhança entre a linguagem do salmista e do profeta.¹⁹ Ainda segundo esse autor, Isaías 33,13 se assemelha à admoestação final; e a imagem da corrente (curso de água) no Salmo sugeriu a figura grandiosamente ousada do profeta em Isaías 33,21, que está lá de forma mais elaborada.²⁰

1.3. A tese de Gunkel

Gunkel viu a tentativa de interpretar o Salmo 46 como se referindo a algum evento da história passada de Israel como limitada e superficial.²¹ Ele escreveu um artigo que tratou das tradições relativas à composição e ao problema da datação dos Salmos, incluindo questões sobre se eles continham referências históricas definidas e se alguns deles deveriam ser datados no período macabeu. Mas esse estudioso não atribuiu nenhum dos salmos canônico(s) a este período tardio.²² Para esse estudioso, as palavras desse Salmo recebem seu pleno significado apenas quando feitas para se referir à grande consumação messiânica da era mundial.²³ Gunkel entendeu o Salmo 46 como um hino escatológico. De acordo com esse estudioso, os hinos escatológicos nos Salmos foram muitas vezes mal interpretados pelos comentaristas e feitos para se referir a este ou aquele evento histórico.²⁴ Mas esses Salmos, na verdade cantam sobre o fim dos tempos, “quando Javé com um poderoso golpe final porá fim a todas as guerras”.²⁵ Assim, segundo Gunkel o Salmo 46 é um hino das últimas coisas, suas cores são tomadas do grande drama mundial final, sobre o qual os grandes profetas escreveram e no qual

¹⁷ DELITZSCH, F., *Biblical Commentary on the Psalms*. Vol. II. Edinburgh: T. & T. Clark, 38, George Street, 1871, p.92.

¹⁸ DELITZSCH, F., *Biblical Commentary on the Psalms*, p.92.

¹⁹ DELITZSCH, F., *Biblical Commentary on the Psalms*, p.92.

²⁰ DELITZSCH, F., *Biblical Commentary on the Psalms*, p.92.

²¹ GUNKEL, H., *Psalm 46*, p. 31.

²² Nota de Rodapé em: GUNKEL, H., *The Psalms*, p.1.

²³ GUNKEL, H., *Psalm 46*, p.31.

²⁴ GUNKEL, H., *The Psalms*, p.31.

²⁵ GUNKEL, H., *The Psalms*, p.31.

o judaísmo também acreditava.²⁶Gunkel ainda observou:

Terríveis problemas - diz a velha profecia - virão sobre a terra nos últimos dias; haverá espasmos terríveis para inaugurar a nova era, um terremoto que destruirá os próprios fundamentos da terra. As coisas mais altas serão derrubadas, os montes cairão no mar. Mas em todas essas catástrofes e convulsões que se abatem sobre o universo, não devemos temer. Deus será nosso refúgio na destruição geral (...).Como no primeiro dilúvio a arca de Noé ultrapassou as águas, assim o povo de Yahweh será salvo no Monte Sião.²⁷

De acordo com esse ponto de vista, a primeira estrofe do Salmo leva de volta ao tempo em que o dia de aflição se aproxima e a segunda estrofe descreve a chegada do novo mundo e a vitória de Yahweh: "alguns dizem - assim dizia a profecia - o paraíso, que foi arrebatado dos homens será estabelecido novamente na terra".²⁸ E, então, destaca esse autor: "a corrente do Paraíso com seus quatro ramos (sobre os quais nos conta a velha lenda) derramará novamente suas águas vivas".²⁹Segundo a opinião de Gunkel "a congregação de Sião havia aceitado essas esperanças e acreditava que para a honra e glória de Sião e do verdadeiro Deus o Paraíso reapareceria em Jerusalém".³⁰O Salmo prediria isso em palavras místicas.³¹Gunkel acreditava que o autor do Salmo 46 introduziu um novo elemento de escatologia, a saber, que uma guerra devastadora varreria a Terra Santa, o norte derramaria suas massas de pessoas, mas antes de Sião o tumulto cessaria.³² Nações e reinos se levantarão contra o povo de Deus: "então a voz trovejante de Yahweh será ouvida, suas poderosas palavras de comando farão a terra tremer".³³ Assim é provada a fé, e a confiança demonstrada mostra não ser uma ilusão.³⁴Enquanto a primeira estrofe expressa a esperança da vinda triunfante de Yahweh e a segunda fala de seu advento, a terceira descreve a jubilosa realização de sua vitória: "a obra de Yahweh está feita! A crise já passou!"³⁵Para Gunkel essa esperança de paz no final da presente era mundial pertencia ao pensamento profético do futuro, mas essa esperança para ele era também de origem mítica: "em certa época, na "idade de ouro", diz-se que a paz de Deus estava entre os homens e os animais. Agora começa o reinado glorioso de

²⁶ GUNKEL, H., Psalm 46, p.29.

²⁷ GUNKEL, H., Psalm 46, p.29.

²⁸ GUNKEL, H., Psalm 46, p.29.

²⁹ GUNKEL, H., Psalm 46, p.29-30.

³⁰ GUNKEL, H., Psalm 46, p.30.

³¹ GUNKEL, H., Psalm 46, p.30.

³² GUNKEL, H., Psalm 46, p.30.

³³ GUNKEL, H., Psalm 46, p.30.

³⁴ GUNKEL, H., Psalm 46, p.30.

³⁵ GUNKEL, H., Psalm 46, p.30.

Yahweh".³⁶

1.4. Contexto literário

Atualmente alguns estudiosos em vez de ver um determinado Salmo como uma simples coleção de textos diversos e sem forma (ou unidade) passaram a considerar sua importância em termos de sua contribuição para a mensagem geral do Saltério.³⁷ Nessa concepção, o Saltério como um todo se torna o contexto de sua interpretação.³⁸

1.5. Contexto canônico

Alguns autores buscaram ler o Salmo 46 em seu contexto canônico imediato.³⁹ Eles estão cientes de que o termo "canônico" é escorregadio, porque se pode decidir definir seus limites de forma bastante ampla e assim considerar todo o cânon das Escrituras ou de forma bastante restrita com referência a uma parte específica da Bíblia.⁴⁰ Mas, acredita-se que uma abordagem canônica seja perfeitamente capaz de reconhecer que um determinado texto passou por um período de desenvolvimento e pode, portanto, conter vários níveis de edição.⁴¹ Além disso, tem sido ressaltado que uma leitura canônica também aceita que um lugar privilegiado seja dado ao texto como o recebemos, reconhecendo que esta é a forma do texto (e não uma forma anterior putativa) que tem autoridade como Escritura.⁴² Em última análise, alguns autores têm afirmado que o contexto canônico para a leitura do Salmo 46 é a Bíblia inteira.⁴³

1.6. O Salmo 46

1.6.1. Tradução⁴⁴

1. Cântico sobre Alamote, para o cantor-mor, entre os filhos de Corá
2. Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.
3. Portanto não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se

³⁶ GUNKEL, H., Psalm 46, p.31.

³⁷ FIRTH, D. G., Reading Psalm 46 in Its Canonical Context, p. 23.

³⁸ FIRTH, D. G., Reading Psalm 46 in Its Canonical Context, p. 23.

³⁹ FIRTH, D. G., Reading Psalm 46 in Its Canonical Context, p. 23.

⁴⁰ FIRTH, D. G., Reading Psalm 46 in Its Canonical Context, p. 23.

⁴¹ FIRTH, D. G., Reading Psalm 46 in Its Canonical Context, p. 23,24.

⁴² FIRTH, D. G., Reading Psalm 46 in Its Canonical Context, p. 24.

⁴³ FIRTH, D. G., Reading Psalm 46 in Its Canonical Context, p. 24.

⁴⁴ Seguimos aqui a tradução de: A BÍBLIA Sagrada. Edição Corrigida e Revisada. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2011.

transportem para o meio dos mares.

4. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. (Selá.)

5. Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.

6. Deus está no meio dela; não se abalará. Deus a ajudará, já ao romper da manhã.

7. Os gentios se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.

8. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá.)

9. Vinde, contemplai as obras do Senhor; que desolações tem feito na terra!

10. Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.

11. Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra.

12. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá.)

1.6. 2. A estrutura do Salmo 46

O Salmo 46 pode ser extremamente difícil de entender como um todo unificado: "parece ser composto de elementos díspares e sem relação entre si".⁴⁵ Mas, é possível entendê-lo como uma unidade coesa, baseada em sua estrutura única.⁴⁶ De acordo com Arie Folger o Salmo 46 é marcado por três delimitadores: três *stanzas* (um grupo de linhas de poesia formando uma unidade).⁴⁷ Para Folger o primeiro versículo é um cabeçalho e deve ser visto como fora da estrutura do Salmo.⁴⁸ Ainda de acordo com esse autor, a forma gráfica desse Salmo é a seguinte:

Subscrição (v.1)

Primeira stanza: 3 versos (vv.2-4)

Selah (v.4)

segunda stanza: 3 versos (vv.5-7)

refrão + selah (v.8)

terceira stanza: 3 versos (vv.9-11)

refrão + selah (v.12).⁴⁹

Dividir o Salmo ao longo de linhas temáticas produz uma estrutura diferente daquela delineada acima pela palavra *selah*. Nestadivisão, segundo Folger, o

⁴⁵ FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.35.

⁴⁶ FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.35.

⁴⁷ FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.36.

⁴⁸ FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.36.

⁴⁹ FOLGER, Arie. Understanding Psalm 46, p.36.

versículo 2 dá o tom, expressando o tema dominante do Salmo: confiança e até certeza na proteção de Deus.⁵⁰ Assim, nos versículos 3 e 4 o salmista não teme os desastres naturais.⁵¹ Tematicamente, os versículos 2-4 formam uma única stanza: "os versículos 5 e 6 formam uma segunda stanza, que descreve uma forte e a exuberante cidade de Deus, cercada de água, protegida por Deus".⁵² Enquanto a primeira stanza evoca terríveis forças naturais e esses dois versos evocam uma fortaleza idílica, os versos 2-6 são, no entanto, unidos através do uso de imagens naturais.⁵³ Em contraste, os versículos 7, 10 e 11 evocam explicitamente imagens marciais.⁵⁴ Mesmo o refrão nos versos 8 e 12 evoca essa imagem através do uso do Nome Divino, "Senhor dos Exércitos".⁵⁵ Nesse contexto, observa Folger, a destruição que o público é instado a contemplar deve ser entendida como a vitória de Deus sobre os inimigos de Israel.⁵⁶

G. Heinrich Ewald também percebeu o tema da proteção no Salmo 46. Segundo Ewald as três primeiras estrofes desse Salmo desenvolvem o tema da proteção e poder divino.⁵⁷ A primeira, versos 2-4, traz essa verdade em sua forma mais geral, a segunda, versos 5-8, leva-nos para mais perto de Sião, que é peculiarmente a suave e tranquila sede de Deus, longe das tempestades da terra.⁵⁸ Diante dele, portanto, "toda a fúria dos elementos fermentadores selvagens desaparece, seus cidadãos, mesmo em meio à vacilação universal de todas as coisas, gozam de proteção e esperança".⁵⁹ A terceira estrofe, versos 9-12, finalmente aponta em admoestação e encorajamento para a presente ilustração clara da grande libertação de Deus.⁶⁰ O Salmo é entendido como um hino de confiança: "sua linha de abertura canta a canção de confiança na chave da teologia de Sião: "Deus é o nosso refúgio e fortaleza".⁶¹ Não sem razão esse Salmo se tornou um hino de batalha de alguns movimentos religiosos.⁶²

1.6.2.1. Palavras chaves e arranjo do Salmo

De acordo com R. A. Jacobson para alguns autores a melhor maneira de

⁵⁰ FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.36.

⁵¹ FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.36.

⁵² FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.36.

⁵³ FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.36.

⁵⁴ FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.36.

⁵⁵ FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.36.

⁵⁶ FOLGER, A., Understanding Psalm 46, p.36.

⁵⁷ EWALD, G. H. A. V., Commentary on The Psalms, p.219.

⁵⁸ EWALD, G. H. A. V., Commentary on The Psalms, p.219.

⁵⁹ EWALD, G. H. A. V., Commentary on The Psalms, p.219.

⁶⁰ EWALD, G. H. A. V., Commentary on The Psalms, p.219.

⁶¹ JACOBSON, R. A., Psalm 46, p.315.

⁶² JAKI, S. L., Praying the Psalms, p.103.

compreender a estrutura ou arranjo do Salmo 46 é fixar a atenção em certas palavras como, por exemplo, nas “sacudir/balançar” – vv.3.6; “terra” –vv. 3.9.10.11; “braveza” – vv. 4.7; e “refúgio” – vv. 2.5.⁶³

2. Comentário

2.1. Versos 2-4:

2. Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.
3. Portanto não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.
4. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. (Selá.)

De acordo com F. Delitzsch o Salmo começa o Salmo começa com uma declaração que resulta da experiência.⁶⁴ Deus é chamado de aquele que permite ser encontrado em tempos de aflição.⁶⁵ Por isso, não se deve temer, ainda que uma angústia maior do que aquela já enfrentada venha irromper.⁶⁶ Já se pensou que o termo “montes” pudessem ser interpretado alegoricamente como se referindo aos “reinos do mundo”.⁶⁷ E que a referência ao mar pudesse ter o sentido de orgulho ou auto-exaltação.⁶⁸ Tem sido observado que as formas do futuro no verso 4 não continuam a construção infinitiva: “se as suas águas rugem, espumam...”, mas, são como indicativos de sua posição e repetição, destinados a ter um sentido concessivo”.⁶⁹ Além disso, já se supôs que o refrão nos versos, 8,12 que deveria formar a apódosis desta cláusula concessiva caiu acidentalmente.⁷⁰

2.2. Versos 5-8:

5. Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.
6. Deus está no meio dela; não se abalará. Deus a ajudará, já ao romper da manhã.

⁶³ JACOBSON, R. A., Psalm 46, p.312. Por exemplo, depois de examinar a colocação desses termos no salmo, Throntveit, lembra Jacobson, argumentou que o Salmo 46 não deve ser dividido em três estrofes com um refrão após a segunda e a terceira estrofes, JACOBSON, R. A., Psalm 46, p.312-313.

⁶⁴ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p.93.

⁶⁵ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p.93.

⁶⁶ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p.93.

⁶⁷ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p.94.

⁶⁸ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p.94.

⁶⁹ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p.94.

⁷⁰ DELITZSCH, F., Biblical Commentary on the Psalms, p.94.

7. Os gentios se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.
8. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá.)

O Salmo compara Jerusalém com o Éden. Assim comode acordo comGn. 2.10, um riacho saía do Éden para regar todo o jardim, há um rio em Jerusalém: um rio - cujas correntes alegram a cidade de Elohim.⁷¹Elohimajudaessacidade,porisso, há apenas uma noite de problemas, a ajuda vem pela manhã.⁷²Os pretéritos no verso7 são tidos como hipotéticos: se os povos e os reinos ficarem enfurecidos com inimizade e vacilação, tudo o que Deus precisa fazer é emitir um estrondo com Sua voz onipotente de trovão.⁷³ “Israel tem uma fortaleza íngreme, que não pode ser escalada por nenhum inimigo”.⁷⁴

2.3. Versos, 9-12:

9. Vinde, contemplai as obras do Senhor; que desolações tem feito na terra!
10. Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.
11. Aquietai-vos, e sabeí que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra.
12. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá.)

Comentando esses versos Delitzsch destacou: “os poderosos feitos de Javé ainda estão visivelmente diante deles (...)”.⁷⁵ Para o Salmista, é Elohyim que faz cessar as guerras até ao fim da terra: quebra o arco e corta a lança: queima os carros no fogo:⁷⁶a aniquilação do poder mundano é um prelúdio para o fim de toda guerra.

2.4. O comentário experiencial de Lutero

Alguns autores costumam sempre lembrar de Lutero em seus comentários do Salmo 46.Para os alemães esse Salmo é especialmente caro, porque inspirou a Lutero na composição de um hino.⁷⁷Quase sempre essa lembrança tem a ver com o fato de o Reformador alemão ter composto seu hino mais famoso com base nesse Salmo.⁷⁸ Sua vida atribulada acabou por dar, por assim dizer, um contexto a partir

⁷¹ DELITZSCH, F., *Biblical Commentary on the Psalms*, p.94.

⁷² DELITZSCH, F., *Biblical Commentary on the Psalms*, p.95.

⁷³ DELITZSCH, F., *Biblical Commentary on the Psalms*, p.95.

⁷⁴ DELITZSCH, F., *Biblical Commentary on the Psalms*, p.95.

⁷⁵ DELITZSCH, F., *Biblical Commentary on the Psalms*, p.95.

⁷⁶ DELITZSCH, F., *Biblical Commentary on the Psalms*, p.96.

⁷⁷ GUNKEL, H., *Psalm 46*, p.31.

⁷⁸ LUTHER, M., *Reading the Psalms with Luther*, p.114.

do qual ele pode entender esse Salmomelhor. De acordo com alguns autores, Lutero frequentemente sofria de depressão, ele tinha mudanças de humor bastante violentas.⁷⁹ Às vezes ele era lançado em momentos de grande desânimo.⁸⁰ Ele chamou esses tempos de “a noite escura da alma”.⁸¹ Um dos períodos mais graves de depressão que o Reformador alemão experimentou ocorreu em meados de 1527: 10 anos depois das 95 Teses.⁸² No final de abril ele começou a experimentar alguns problemas físicos, talvez por causa da pressão alta ou algum outro problema físico: sofreu crises de tontura e desmaio.⁸³ Em julho sentiu-se tão fraco que teve certeza de que ia morrer.⁸⁴ E, então, em agosto, “a praga” visitou Wittenberg, e logo Lutero era o único professor que restava na cidade. Ele escreveu a seu amigo Philip Melanchthon: “eu me desesperei. Passei mais de uma semana na morte e no inferno. Meu corpo inteiro estava dolorido e ainda tremo”.⁸⁵ Ele acrescentou naquela carta: “completamente abandonado por Cristo, trabalhei sob as vacilações e tempestades de desespero e blasfêmia contra Deus”.⁸⁶ Sobre isso, certo autor destacou, “não só Lutero experimentou doença física, mas também experimentou rebelião espiritual”.⁸⁷ O Reformador alemão sofreu por algumas semanas nessa condição, até que como ele disse, finalmente, através das orações dos santos, Deus começou a ter misericórdia dele e puxou sua alma do inferno.⁸⁸ Ao ser alçado de uma condição deprimente, Lutero escreveu um hino. Aliás, o mais conhecido de seus 37 hinos, “Ein feste Burg ist unser Gott” - “A Mighty Fortress is our God” - tradução: “Uma fortaleza poderosa é o nosso Deus”.⁸⁹ Um historiador disse: “esse hino é mais do que uma peça musical: é um evento da história europeia”. O hino começa assim: “Uma fortaleza poderosa é o nosso Deus, um baluarte que nunca falha (...).”⁹⁰ Quando Lutero saiu de seu tempo de depressão e rebelião, ele lembrou-se do Salmo 46:1 que diz: “Deus é o nosso

⁷⁹ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God. Como Todd Peperkorn destacou “diagnosticar figuras históricas é sempre um negócio perigoso”, mas, parece não haver dúvida de que Lutero estivesse deprimido. E é certo que Lutero soubesse o que significava ser afligido, ver: PEPERKORN, Todd. Luther's dark days. Para alguns Lutero sofreu doenças psiquiátricas claramente discerníveis, ver: JUDD, Daniel K. Clinical and Pastoral implications of the ministry of Martin Luther and Protestant Reformation, p.328.

⁸⁰ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁸¹ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁸² CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁸³ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁸⁴ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁸⁵ Apud em: CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁸⁶ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁸⁷ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁸⁸ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁸⁹ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁹⁰ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

refúgio e fortaleza”.⁹¹O hino de Lutero é seu grande comentário sobre o Salmo 46.⁹²Ele se voltou para esse Salmo e assumiu a declaração do salmista como uma verdade em seus dias de angústia: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia”.

2.5. O terremoto como pano de fundo para o Salmo 46

Há dois livros do Antigo Testamento que fazem menção direta sobre um terremoto. Amós 1,1 fala sobre um terremoto e Zacarias refere-se a um evento geológico que ocorreu nos dias de Uzias (14,5). Assim, é possível que algumas imagens evocadas no Salmo 46 fossem descrições de um evento geológico, mais precisamente, um terremoto que teria ocorrido entre os anos 750 a.C. a 760 a.C., durante o reinado do rei Uzias de Judá.⁹³ Pesquisas realizadas por alguns geólogos parecem ter descoberto evidências de um terremoto por volta do século VIII a.C. nas regiões de Israel e Jordânia.⁹⁴ Esse terremoto teria sido de 8,2 na escala Richter.⁹⁵ Seu epicentro foi no norte de Israel. Portanto, áreas do sul de Judá e Negev provavelmente sofreram menos danos, uma vez que a distância entre a região montanhosa da Judéia e o epicentro é estimada em pelo menos 175 km e possivelmente até 300 km.⁹⁶ É muito provável que Jerusalém tivesse sofrido danos mínimos e menos graves em decorrência desse evento, e, por isso os judeus podem ter interpretado como “YHWH” protegendo Seu povo do terremoto ou do poder do monstro da terra.⁹⁷

3. A proposta de Gadamer

O esforço para descobrir o contexto histórico de uma passagem bíblica com vistas a diminuir a distância entre o texto e o leitor não deve ser ignorado. Gadamer lembrou que até Schleiermacher reconheceu haver uma tarefa especial quando uma distância temporal deve ser superada.⁹⁸ Na superação dessa lacuna sugeriu-se a identificação com o leitor original.⁹⁹ O que se tinha em mente aqui era que seria possível ter uma compreensão de um escrito, melhor do que a

⁹¹ CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁹² CALHOUN, D., A Mighty Fortress is our God.

⁹³ BANG, Ki-Min., A Missing key to Understanding Psalm 46, p.81.

⁹⁴ BANG, Ki-Min., A Missing key to Understanding Psalm 46, p.81.

⁹⁵ AMBRASEYS, N., Historical earthquakes in Jerusalem, p.330.

⁹⁶ BANG, Ki-Min., A Missing key to Understanding Psalm 46, p. 83.

⁹⁷ BANG, Ki-Min., A Missing key to Understanding Psalm 46, p. 83.

⁹⁸ GADAMER, H.G., Truth and Method, p. 190.

⁹⁹ GADAMER, H. G., Truth and Method, p. 190.

do próprio autor que o escreveu.¹⁰⁰ O ato de compreender foi percebido como a reconstrução da produção.¹⁰¹ Mas essa identificação com o leitor original não pode ser estabelecida antes do esforço da compreensão propriamente dita: “mesmo no caso de um texto contemporâneo com cuja linguagem (ou conteúdo) não estamos familiarizados, o sentido só se revela da maneira descrita, no movimento oscilante entre o todo e a parte”.¹⁰² “É sempre nesse movimento que aprendemos a entender um significado desconhecido, uma língua estrangeira ou um passado estranho”.¹⁰³ Além disso, “o movimento circular é necessário porque nada que precise de interpretação pode ser entendido de uma só vez”.¹⁰⁴ Para Hans Georg Gadamer o entendimento nunca é uma relação subjetiva com um dado “objeto”, mas com a história de seu efeito “o entendimento pertence ao ser daquilo que é entendido”.¹⁰⁵ Em outras palavras, para Gadamer não podemos entender um objeto isoladamente, mas somente a partir do nosso contexto cultural e histórico. O significado de um objeto não é algo dado ou fixo. Ao contrário, nossa compreensão de um objeto é moldada pela história do seu efeito na cultura e na sociedade. Assim, portanto, toda experiência tem horizontes implícitos de antes e depois, que se funde em um fluxo unificado de experiência.¹⁰⁶ Gadamer tem em mente aqui o conceito de doação, que não é em si o objeto de atos intencionais.¹⁰⁷ Esse conceito refere-se à forma como nossa experiência é influenciada por algo que não é diretamente intencional ou consciente: há fatores que afetam nossa experiência que não são controlados ou determinados por nossas ações ou intenções. Esses fatores podem incluir nossa cultura, história, tradição e outros aspectos do mundo que estão além do nosso controle individual. Essa doação é fundamental para a nossa experiência, pois molda a forma como percebemos e interpretamos o mundo. A experiência humana é sempre contextual e histórica, o presente é inseparável do passado e do futuro. Nossa compreensão do presente é influenciada pela nossa história e pelas experiências que precederam o momento atual, e é moldada pelo fluxo contínuo de experiências que virão depois. Assim, portanto, “a compreensão de um texto só se revela no movimento oscilante entre o todo e a parte”.¹⁰⁸

Conclusão

¹⁰⁰ GADAMER, H. G., *Truth and Method*, p. 191.

¹⁰¹ GADAMER, H. G., *Truth and Method*, p. 191.

¹⁰² GADAMER, H. G., *Truth and Method*, p. 190.

¹⁰³ GADAMER, H. G., *Truth and Method*, p. 190.

¹⁰⁴ GADAMER, H. G., *Truth and Method*, p. 190.

¹⁰⁵ GADAMER, H. G., *Truth and Method*, p. xxviii.

¹⁰⁶ GADAMER, H. G., *Truth and Method*, p. 237.

¹⁰⁷ GADAMER, H. G., *Truth and Method*, p. 237.

¹⁰⁸ GADAMER, H. G., *Truth and Method*, p. 190.

Depois de uma análise das possíveis circunstâncias históricas que poderiam estar na mente do autor do Salmo 46, as seguintes observações devem ser feitas. Primeira, a hipótese do terremoto no ano 760 a.C. parece se encaixar com as descrições dos versos 2 e 3: o salmista pode estar descrevendo as consequências de um terremoto como, por exemplo, movimentos de terra, tsunamis, etc. Talvez ele tivesse em sua memória as imagens desse grande evento geológico, que aliás foi também lembrado por Amós e Zacarias. Nessa perspectiva, a cidade de Deus (Sião) teria sentido o tremor decorrente desse cataclismo, porém, não foi abalada porque estava distante do seu epicentro, contudo, para o salmista, a cidade não sofreu maiores danos porque “Deus estava no meio dela”. No entanto, a opinião que defende que o Salmo tem como pano de fundo a derrota militar da assíria, parece se encaixar com o verso 6 e no contexto canônico (2 Crônicas e Isaías). Assim, como observou Delitzsch, “a congregação não pôde deixar de conectar o pensamento da catástrofe assíria, experimentada tão recentemente, com o Salmo 46”. Entretanto, os versos 9-11, sugerem um tempo de paz, de cessação das guerras, ou como Gunkel destacou, “do reinado glorioso de Yahweh”. Nessa perspectiva, o Salmo não está se referindo a um evento do passado, mas do futuro. Contudo, é possível que o salmista tivesse visto nas vitórias do povo de Deus contra seus inimigos um presságio do prometido tempo messiânico durante o qual todas as nações se submeterão a YHWH.¹⁰⁹ Entretanto, não é possível ter certeza sobre o que o autor tinha em mente, se um evento histórico do passado: terremoto; vitória contra os assírios ou se a idealização de uma era de ouro no futuro. Para esta pesquisa, o que parece ser o certo é que o salmista escreveu um hino sobre a confiança na presença protetora de YHWH. Além disso, para esta pesquisa, embora seja útil levantar o contexto da passagem, a relação do leitor com o texto não deve estacionar aqui, isso por dois motivos: primeiro, porque como Severino J. Croatto ressaltou: “a Bíblia não é um repositório fechado que já disse tudo”.¹¹⁰ Ao contrário, “é um texto que “diz”, no presente”.¹¹¹ Segundo porque como destacou Gadamer “toda experiência tem horizontes implícitos de antes e depois, e finalmente se funde com o continuum das experiências presentes em o antes e o depois para formar um fluxo unificado de experiência”.¹¹² Em outras palavras, cada experiência é moldada por experiências anteriores e influencia as experiências futuras, formando um fluxo contínuo de experiências que são interdependentes e que estão sempre em evolução. Isso significa que a compreensão de uma experiência depende da compreensão das experiências anteriores e futuras, e que

¹⁰⁹ KALT, E., Herder's commentary on the Psalms, p. 175.

¹¹⁰ CROATTO, J. Severino. *Hermenêutica Bíblica*, p. 5.

¹¹¹ CROATTO, J. Severino. *Hermenêutica Bíblica*, p. 5.

¹¹² GADAMER, H. G., *Truth and Method*, p.237. Para Li You, na leitura, horizontes de textos e leitores se fundem, e pode ser contado como a fusão do passado e do presente, ver: YOU, Li. *International Proceedings of Economics Development and Research*, p.110.

essas experiências estão em constante diálogo e interação entre si.

Referências bibliográficas

AMBRASEYS, N. Historical earthquakes in Jerusalem: a methodological discussion. **Journal of Seismology**. V.9, n.3,p. 329-340.july. 2005.

AMZALLAG, N. The cryptic theme of Psalm 46 and the theology of the Korahites. **Revue Biblique**, v. 122, n. 1,p. 26-45.jan. 2015.

BANG, Ki-Min. A Missing key to Understanding Psalm 46: Revisiting the Chaoskampf.**Conversations with the Biblical World**, n. 37, p. 68-89, 2017.

CALHOUN, D. A Mighty Fortress is our God: the Life of Martin Luther. Reformation & Modern Church History. **Covenant Theological Seminary**, 2006. Disponível em:<https://www.covenantseminary.edu/resources/wp-content/uploads/sites/5/2014/12/CH320_T_04.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

CROATTO, J. S. **Hermenéutica Bíblica**: un libro que enseña a ler creativamente la biblia. Buenos Aires: Lumen, 1994.

DELITZSCH, F. **Biblical Commentary on the Psalms**. Edinburgh: T. &T. Clark, 1871. v.2

EWALD, G. H. A. V. **Commentary on The Psalms**. London: Williams and Norgate, 1880.

FIRTH, D. G. Reading Psalm 46 in Its Canonical Context: An Initial Exploration in Harmonies Consonant and Dissonant. **Bulletin for Biblical Research**, v.30, n.1, p. 22–40, abr. 2020.

FOLGER, A. Understanding Psalm 46. **Jewish Bible Quarterly**, v.41, n.1, p.35-53, 2013

GADAMER, H. G. **Truth and Method**. London: Continuum, 2004.

GAMEY, S. D. **Mount Zion**: Yahweh's Presence, Rule, and Eschatological Hope. Ontario, 2014. 82p. Dissertação. MacMaster Divinity College.

GROENEWALD, A. Psalm 69:36 in the light the Zion-tradition. **Old Testament Essays**, v.21, n.1, p. 358-372.jan. 2008.

GUNKEL, H. Psalm 46: an Interpretation. **The Biblical World**, v.21, n.1, p.28-31, 1903.

GUNKEL, H. **The Psalms**: a Form-Critical Introduction. Minneapolis: Fortress Press, 1967.

JACOBSON, R. A. Psalm 46: translation, structure, and theology. **Word &**

World, v.40, n.3, summer 2020.

JAKI, S. L. **Praying the Psalms: A Commentary**. Grand Rapids: Michigan; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2001.

JUDD, D. K. Clinical and Pastoral implications of the ministry of Martin Luther and Protestant Reformation. **Open Theology**, v.2, n.1,p. 324-337, apr. 2016.

KALT, E. (ed.). **Herder's commentary on the Psalms**. Maryland: The Newman Press, 1961.

LUTHER, M. **Reading the Psalms with Luther**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2007.

MCFADYEN, J. E. The Messages of the Psalms: Psalm 46. **The Biblical World**, v.27, n.2, p. 99-103, 1906.

PEPERKORN, T. **Luther's dark days: anfechtungen, affliction and clinical depression**, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328268857_Luther's_Dark_Days_Anfechtungen_Affliction_and_Clinical_Depression>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ROOY, H. F. van. Reading the Psalms historically. Antiochene Exegesis and a Historical Reading of Psalm 46. **ActaTheologica**, v.29, n.2, p.120-134, dec. 2009.

SCHÄDER, J. M. Understanding (the lack of) space in Psalm 47:6 in light of its neighbouring Psalms: A spatial reading of Psalms 46-48. **Old Testament Essays**, v.23, n.1, 2010.

YOU, L. **International Proceedings of Economics Development and Research**. Singapore: IACSIT Press, 2015.

Adriano da Silva Carvalho

Mestre em Estudos Hermenêuticos – CPAJ – Mackenzie.

São Paulo – SP / Brasil.

Email: adriano3656@gmail.com

Recebido em: 08/02/2023

Aprovado em: 19/04/2023